

OS CICLOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO E REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA

Suzane Ribeiro Milhomem¹
Poster - Educação Física

Resumo

O presente estudo decorre de uma pesquisa em andamento do projeto PIBID FEF/UFG². O objetivo do estudo é compreender a realidade do modelo de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano implantado na rede municipal de educação de Goiânia seus conflitos e contradições e o papel da educação física nesse contexto. Objetiva ainda investigar quais as mudanças ocorreram e quais as condições concretas que o modelo possibilitou avançar o ensino da educação física na escola. Para isso, utilizou-se da pesquisa-ação e do trabalho coletivo para a realização de diálogos e entrevistas com os professores/as de Educação Física das escolas vinculadas ao projeto e ao Estágio Supervisionado da FEF/UFG. Mesmo com a pesquisa ainda em fase conclusão, pode se identificar algumas problemáticas comuns que refletem elementos de destaque para as problematizações dentro da pesquisa e das proposições de trabalho: a) inserção da concepção do trabalho coletivo, b) aproximação do professor à vida da escola; mais credibilidade da área de Educação Física no contexto escolar em face de se ampliar o sentido da aprendizagem para além dos aspectos cognitivos; dentre outros que serão debatidos pelos professores no processo de trabalho coletivo. Após a análise de dados conclusivos do trabalho espera-se levantar os elementos mais recorrentes e apresentar alternativas ou ações propositivas acerca da qualidade da prática da educação física nos ciclos de escolarização, rumo à uma educação física comprometida com a formação humana.

Palavras-chave: Educação Física, Ciclos de Formação, Trabalho Coletivo, PIBID.

Introdução

O presente trabalho representa uma pesquisa em andamento do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Faculdade de Educação Física da UFG. Através do trabalho coletivo e da metodologia pesquisa-ação buscamos, numa relação compartilhada com os professores das escolas, compreender a realidade de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, implantado pela Rede Municipal de Educação em duas escolas de Goiânia, e, mais especificamente, identificar que papel ocupa a Educação Física neste contexto. Por se tratar de uma pesquisa com participação ativa dos sujeitos buscou-se investigar a atuação dos professores no espaço da escola, as mudanças ocorridas e os problemas do ensino da educação física escolar diante deste novo desafio. A pesquisa

¹ Acadêmica do curso de Educação Física na Universidade Federal de Goiás.

² Projeto Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência/CAPES da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

encontra-se em andamento, na fase de análise dos dados e elaboração de sínteses, para ser discutida num seminário interno do coletivo de participantes no Projeto.

Metodologia

Este estudo se orienta pelo modelo da pesquisa-ação e está organizado sob a forma de Trabalho Coletivo (THIOLLENT, 1985; DAVID, 1998), cujos objetivos é de compreender e intervir na realidade da educação física escolar no contexto de escolas do município de Goiânia que atualmente adotam o modelo de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, com participação ativa dos professores e bolsistas. A escolha da pesquisa social denominada de pesquisa-ação se deve por se tratar de uma “linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação” (THIOLLENT, p.7, 1985). Portanto, lançamos mão de uma metodologia que mais se identifica com o projeto de trabalho coletivo e por ser uma atividade de produção do conhecimento que articula pesquisadores e demais sujeitos na produção da realidade e por apresentar ações de mudanças sobre ela.

As necessidades de trabalho (pesquisa e ação) partiram das escolas vinculadas ao grupo PIBID da unidade acadêmica FEF/UFG por meio de temáticas de interesses das escolas e por temas problematizadores necessários ao Trabalho Coletivo. Através de parcerias com duas escolas de educação básica da rede pública de ensino, o PIBID vem buscando formas de “inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que estes desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob orientação de um docente da licenciatura e professores supervisores de cada escola”³. Cabe esclarecer, todavia, que se decidiu por ampliar o universo da pesquisa para outras escolas, pois compreendemos que os professores que já participam do projeto PIBID em diferentes tarefas em andamento, podem estar compartilhando de nossas concepções, e assim, as análises fiquem restritas apenas os conceitos e práticas de um pequeno grupo. Com isso não estamos fugindo da pesquisa-ação, mas ampliando os horizontes de análises para melhor compreender os problemas e apresentar soluções junto aos professores das escolas envolvidas.

Com esta metodologia, a finalidade de contribuir com a formação do professor da educação básica, com a inserção dos estudantes no contexto dessas escolas, estar-se-á proporcionando momentos de aproximação e compreensão da realidade escolar e

³ Informação disponível no site do PIBID, pela página ‘<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>’.

estabelecendo de forma efetiva a formação dos futuros professores na Universidade. Araújo (2011, p. 22) sintetiza bem o objetivo do projeto ao dizer que,

O projeto tem como pressupostos o estabelecimento de diálogos com os professores do campo educacional com vistas a compartilhar dos problemas e, sobretudo, atuar junto buscando soluções objetivas no processo de superação teórico/prático de cada escola envolvida e da educação básica em sentido amplo.

Assim, partindo de necessidades das escolas passamos a construir conhecimentos, ações e práticas que de fato contribua com o avanço do campo da formação de professores, inclusive nas próprias escolas sob a forma de formação continuada.

Foi realizada uma revisão da literatura acerca dos ciclos e estudos teóricos dos principais autores ligados à educação pertencentes ao pensamento marxista com vistas a apropriação dos elementos conceituais do modelo de ciclos de formação e desenvolvimento humano, das bases críticas histórico-sociais e da proposta de educação física, tanto emitidos por documentos oficiais da Secretaria da Educação Municipal, como de artigos de autores que estudam esse tema. Foram realizados diálogos “semi-estruturados” com as professoras de educação física das escolas parceiras do PIBID e escolas vinculadas ao campo de estágio da FEF/UFG, com o objetivo de identificar as concepções acerca da educação e do trabalho pedagógico, a constituição dos espaços pedagógicos da escola e explicitar os reflexos disso no ensino da educação física.

Apesar das professoras entrevistadas estarem inseridas no mesmo sistema educacional, entendemos que cada escola-campo possui suas particularidades. Por isso estamos realizando vários cruzamentos de informações, levantando as problemáticas mais recorrentes desse modelo, para em breve apresentar a síntese para discussões e reflexos do coletivo de professores e escolas envolvidas no trabalho.

Objetivos

- Perceber os conflitos e contradições da proposta de ciclos de formação e desenvolvimento humano dentro do atual modelo social capitalista.
- Compreender a realidade do modelo de ciclos de formação e desenvolvimento humano a partir de aspectos gerais e da especificidade da educação física.

- Estudar os elementos estruturantes do modelo de ciclos de formação e as implicações na prática da educação física escolar.
- Identificar as características particulares de cada escola e o trato dado à educação física escolar enquanto componente curricular.

Considerações Gerais

Nesse estudo ficou claro que a escola enquanto instituição social responsável pelos processos sistematizados do conhecimento e de formação científica e cultural humana, está determinada a ser o que o contexto social lhe impõe que seja. Neste sentido, está mais do que evidente seu papel e função de reproduzir os interesses determinados por um tipo de sociedade. Numa sociedade de classe, cujo poder está nas mãos de uma classe social esta irá espelhar os seus interesses sobre as demais classes, se tornará um espaço de lutas e conflitos, de contradições e de disputas hegemônicas. No caso da sociedade capitalista, sua relação se dará por intensas mediações com o processo produtivo com vistas a preparar indivíduos para as demandas de sistema econômico, para o mercado, para o trabalho, sobretudo o trabalho alienado. Não existe pessimismo nesta análise da realidade da escola, mas a compreensão das possibilidades existentes no jogo de espaços e na própria dialética que mostra as contradições do modelo educacional e os avanços no campo da educação.

Quanto aos ciclos de formação e desenvolvimento humano nas escolas o que se percebe é que existem vários aspectos a serem discutidos e que são igualmente importantes para a compreensão e funcionamento nas escolas, transparecendo que nem a Secretaria de Educação e nem mesmo os professores mais progressistas conseguem avançar, dentre os quais, a evasão, repetência, qualidade do ensino, avaliação coerente com a ideia de ciclos, questão gerais e também específicas como é o caso da educação física.

Cabe ressaltar que a escola e a educação só podem ser compreendidas dentro de uma perspectiva de totalidade histórico-social. A sua realidade não se dissocia dos demais fatores determinantes do modelo social, o seu papel está circunscrito neste contexto e suas práticas educativas e pedagógicas reproduzem, em certa medida, os problemas existentes neste contexto mais amplo. Segundo Frigotto (2010), a inserção da concepção do capital humano como “uma técnica de preparar recursos humanos para o processo de produção”, reduz a educação a um mero fator econômico. Assim, nos deparamos com reformas que cada vez mais comprometem o real papel social da escola, subordinando-a de forma controlada para atender às demandas do capital. Nossa primeira impressão é de que o Modelo de Ciclos

possui avanços qualitativos acerca do modelo anterior denominado de seriação, mas isto ainda está preso dentro da lógica do próprio modelo social injusto e discriminatório como é o capitalismo.

As características atuais do modelo de produção estão exigindo que não somente o processo produtivo, mas a própria educação se torne mais flexível, que atue a partir da multidisciplinaridade e que se desenvolvam outras capacidades como criatividade, capacidade que antes era deixada de lado.

Os estudos apontam brechas para se avançar no sentido de uma educação pública realmente comprometida com quem dela usufrui, institui uma nova forma de organização que possibilita o trabalho coletivo e a ação democrática, amplia-se o tempo pedagógico e nas escolas integrais alonga o tempo e os espaços de aprendizagens (flexibilidade nos aspectos pedagógicos, planejamento, escolhas de conteúdos e organização das aulas e avaliação), e principalmente, na autonomia do professor. Todos esses elementos devem ser reorganizados, repensados e ressignificados na escola com o intuito de garantir ao estudante, chances de ser, desenvolver e avançar dentro de suas capacidades cognitivas, afetivas, corporais, sociais e ético-morais.

Ante de mais nada, é preciso que os educadores compreendam a escola, qual seu papel na instituição e que tipo de sujeitos se quer de fato educar para a sociedade presente e futura. David (1998) adverte que

não basta apenas que se utilize da vontade política para um agir coletivo, pois corre-se o risco de ficar preso a ações espontaneístas ou de cristalizar posições como meros observadores de um fenômeno intocável ou inacessível (face a sua complexidade) com vistas ao projeto de superação ou de mudanças. Trata-se, sobretudo, de buscar um suporte teórico-metodológico capaz de atuar no interior do fenômeno educacional, compreendendo que a sua manifestação se dá de forma dinâmica, complexa, multidimensional e historicamente determinada no contexto social. (DAVID, ano)

O sistema de Ciclos, ao romper com o modelo tradicional de visão linear e padronizada da educação e do desenvolvimento humano, ao invés de excluir, selecionar e classificar os estudantes permite incluir, ampliando as chances de acesso ao conhecimento, de permanência no sistema e de se reorganizar para apreender aquilo que deve ser ensinado numa escola.

Ainda em fase conclusiva, este estudo nos possibilitou identificar alguns elementos apontados pelas professoras, que precisam ser refletidos e avançados: a) Trabalho Coletivo: mesmo não se dando de forma concreta, as professoras apontam que esse modelo permite pensar o trabalho coletivo e que, de alguma forma, ele chega a acontecer precariamente na escola. A participação da Educação Física é tida pelos sujeitos entrevistados como positiva na

construção dos momentos da escola; b) Permanência do professor no campo de trabalho: a nova forma de organização permite que o professor trabalhe em somente uma escola, sem necessidade de ir à várias durante o dia para cumprir sua carga horária, permite inclusive que o professor viva a escola, conheça os alunos, os pais e os outros profissionais que nela trabalham. No caso do próprio professor de Educação Física, que antes era visto sempre como ausente, agora assume uma postura diferenciada à frente das atividades da escola; c) Diferenciação no processo avaliativo: no momento em que o aspecto cognitivo e a quantificação deixam de ser a centralidade da avaliação, isso permite que a Educação Física, por exemplo, passe a ser reconhecida e legitimada no espaço da escola, tendo credibilidade em relação à formação do estudante em suas várias dimensões, incluindo a formação crítica; entre outras.

Consideramos esses elementos apontados pelos/as professores entrevistados/as como de fundamental importância, porém se faz necessário aprofundar melhor estas questões para que se compreenda a essência do fenômeno em estudo. Após a realização da análise final dos dados, esperamos levantar os aspectos mais recorrentes e de rupturas desse modelo nas escolas e, na educação física, realizar um diálogo com os professores acerca desses apontamentos e das problemáticas reais capaz de potencializar mudanças rumo à uma educação física mais comprometida com a formação humana.

Referências

- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa- ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1985.
- FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
- DAVID, N. A. N. Contribuições do método participativo para a capacitação de professores de Educação Física escolar. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia. FEF/UFG. CEGRAF v.1 n.1 p. 59/73, 1998.
- ARAÚJO, M. V. *Contribuições do PIBID para a formação de professores: A Experiência Metodológica da FEF/UFG*. 62 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Curso de Educação Física, UFG, Goiânia, 2011.
- BRASIL. *Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid?format=pdf>>.